

Ximena Valdivia: os jovens e o amor ao Papa

Ximena Valdivia é de Chiclayo, no Peru. Nos últimos meses, participou em dois encontros com o Santo Padre. Neste testemunho, relata a proximidade de Leão XIV aos jovens.

02/02/2026

Chamo-me Ximena Valdivia Muro e vivo em Chiclayo. Desde muito nova, participei no clube Farolillo de

Alcorce e, mais tarde, no Centro Cultural Sauces, onde recebi formação durante todo o ensino secundário.

Nestes espaços da Obra, aprendi o valor da amizade, do acompanhamento e do serviço aos outros pelo apostolado. Também descobri a importância de ensinar quem não sabe, na catequese que dávamos com as jovens que frequentavam o Centro de Chiclayo; e, claro, o amor ao Papa.

Atualmente estou no segundo ano do curso de comunicação da Universidade Internacional de Valencia e trabalho na Konecta, como Analista de *Design e-learning*.

Reque: uma proposta inesperada

Com o passar dos anos, mudei-me para Reque, uma localidade a 11 quilómetros de Chiclayo, onde comecei a integrar-me na vida

paroquial. Fui convidada a participar no grupo de jovens e a fazer parte da equipa de preparação para a Confirmação. Um ano depois, fui nomeada coordenadora do grupo, responsabilidade que assumi com gratidão e entusiasmo.

Durante a pandemia, comecei a apoiarativamente a Comissão Diocesana da Juventude de Chiclayo. Acompanhava a coordenadora a várias reuniões presenciais, quando já era possível retomá-las, o que facilitou conhecer mais de perto Monsenhor Robert Prevost, hoje Papa Leão XIV. Em várias ocasiões, fomos ao seu gabinete para lhe contar sobre o trabalho da pastoral juvenil na diocese de Chiclayo.

Sempre que pedíamos o seu apoio para enviar uma mensagem ao clero ou aprovar alguma atividade, fazia-o sem hesitar. Nunca nos fechou uma porta. Respondia aos nossos pedidos,

dedicava tempo e mantinha-nos informados pelo seu secretário. Houve conversas com os coordenadores, durante as quais respondeu naturalmente e com proximidade às nossas perguntas.

Primeiro encontro após ser eleito Leão XIV

A 28 de julho deste ano, no âmbito da abertura oficial do Jubileu da Juventude, e coincidindo com as *Fiestas Patrias* do Peru, uma delegação de 105 peregrinos peruanos reuniu-se com o Papa Leão XIV. Tive a sorte de estar nesse grupo e ofereci-lhe uma imagem da Virgem, Nossa Senhora da Paz de Chiclayo, feita com linhas, elaborada por uma prima minha.

Naquele dia, o Papa Leão XIV recebeu-nos numa audiência onde disse: «Não se esqueçam de que tudo o que aprenderem devem transmiti-lo àqueles que não puderam estar

aqui». Ouvir isso num dia 28 de julho, o nosso feriado nacional, foi muito especial, porque ele conhece a realidade peruana e sabe a importância de partilhar o que se recebe. Disse-nos: «Feliz Dia da Independência», com um sorriso que nos tocou a alma.

Encorajou-nos a não reduzir essa experiência a uma lembrança. Pelo contrário, que seja sempre um impulso para inundar as terras do Peru com a alegria e a força do Evangelho. Sempre me chamou a atenção a sua capacidade de “ouvir mesmo” e o seu interesse genuíno no que partilhávamos com ele.

O que mais me impressionou no Santo Padre foi a sua simplicidade, uma característica que o define desde que era nosso bispo, em Chiclayo. Também me comove como ele se mantém na vanguarda no uso das redes sociais para estar mais

perto de todos e chegar a muitas pessoas.

Outubro de 2025: Órgão Consultivo Internacional para a Juventude (IYAB)

Fui nomeada para fazer parte do *International Youth Advisory Body* (IYAB), um grupo consultivo de jovens do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em 2024. Somos vinte jovens de diferentes partes do mundo. Cada encontro é uma experiência de comunhão, diversidade e fé partilhada. Tenho a grande alegria de poder dizer que, entre nós, surgiu uma amizade autêntica.

No *International Youth Advisory Body*, trabalhamos temas relacionados com a realidade juvenil e estamos ao serviço do Santo Padre. Ele pede-nos que partilhemos tudo o que aprendemos nas nossas igrejas e regiões, que trabalhemos em

sinodalidade e que estejamos em saída para realizar a missão que Cristo nos confiou.

Na última reunião do IYAB em outubro, em Roma, vivi uma situação muito especial. Antes de entrar na audiência com o Santo Padre e, enquanto esperávamos, começámos a conversar sobre como o cumprimentaríamos: se seria apropriado beijar o anel, se devíamos fazê-lo ou não, aquelas coisas que achamos que temos claras até chegar o momento e a emoção mudar tudo.

Um dos rapazes perguntou se era realmente correto fazê-lo, e outra jovem comentou que sim, que até se ganha indulgência. Então eu acrescentei: «Como nos centros do Opus Dei, ao beijar a cruz do oratório também se ganha indulgência». Ela olhou para mim surpreendida e respondeu: «É verdade, na Obra há

sempre essa cruz». E de repente, quase ao mesmo tempo, perguntámos: «Tu frequentas um centro da Obra?».

Foi muito engraçado como uma conversa tão simples nos levou a descobrir algo que não sabíamos uma da outra. Ela contou-me que, quando morava em Itália, participava em atividades de formação, mas, agora, no seu país atual, a Dinamarca, ainda não há centro. Eu contei-lhe que em Chiclayo também participo no trabalho apostólico.

Foi um momento de muita alegria, de sentir como a fé nos une, mesmo quando vimos de lugares tão diferentes. Esse pequeno diálogo fez-nos reconhecer ainda mais enquanto comunidade.

O Senhor deu-me tanto e, por isso, o meu maior desejo é partilhá-lo com muitos jovens, para que continuemos

a trabalhar para Ele e, como nos lembrou o Santo Padre no Jubileu da Juventude, em julho passado, devemos procurar ser «sal da terra e luz do mundo».

Ximena Valdivia Muro

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/ximena-valdivia-os-jovens-e-o-amor-ao-papa/> (02/02/2026)